

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

1

A segunda estimativa para a safra brasileira de grãos no período 2024/25, indica um volume de produção de 322,53 milhões de toneladas, aumento de 8,2% se comparado com o resultado obtido no último ciclo, o que representa acréscimo de 24,6 milhões de toneladas a serem colhidas. O crescimento reflete uma estimativa de elevação na área plantada e uma expectativa de recuperação na produtividade média das lavouras. No geral, os agricultores deverão semear ao longo deste ciclo, 81,4 milhões de hectares ante os 79,9 milhões de hectares cultivados em 2023/24, como demonstra o segundo Levantamento de Grãos divulgado em 14/11, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Já a produtividade deve atingir 3.962 quilos por hectare, aumento de 6,3% quando comparada à temporada passada.

Para a soja, as projeções levam para um aumento na área plantada de 2,6%, chegando a 47,36 milhões de hectares destinados à cultura, e recuperação nas produtividades médias das lavouras de 9,6%. Esse cenário aponta para uma produção estimada em 166,14 milhões de toneladas. As condições climáticas, nesse período inicial, vêm favorecendo as atividades de preparo do solo e a semeadura, que já atinge 66,1%, acima do percentual semeado na última safra no mesmo período.

As exportações de soja em out/24, atingiram 4,71 milhões de toneladas contra 6,11 milhões, ocorridas no mês anterior - decréscimo de 22,9%. Com o dólar elevado e prêmios de porto positivos, as exportações de soja em grão mantiveram-se em níveis elevados, totalizando 94,2 milhões de toneladas entre janeiro e outubro de 2024. Esse cenário levou a Conab a revisar a estimativa de exportação para a safra 2023/24, que passou de 92,43 milhões para 98 milhões de toneladas, um aumento de 5,56 milhões de toneladas.

Para o milho, a área deverá permanecer estável em torno de 21 milhões de hectares. Com estimativa de recuperação nas produtividades, a safra total deve chegar a 119,8 milhões de toneladas. No primeiro ciclo de plantio do cereal, as operações de preparo de solo e semeadura vêm se intensificando, favorecidas pelas boas condições climáticas nas principais regiões produtoras, com o plantio já concluído em 48,7% da área prevista. Nesta primeira safra, é esperado que os produtores destinem 3,77 milhões de hectares para a cultura e a produção fique em torno de 22,8 milhões de toneladas.

As exportações de milho em out/24, atingiram 6,41 milhões de toneladas, contra 6,42 milhões, observadas no mês passado, impulsionadas pelos elevados estoques do cereal ainda na mão das empresas. Nesta temporada, a Conab prevê que as importações de milho somem 1,9 milhão de toneladas, devido à menor produção nacional. Nas exportações, a menor oferta nacional em 2023/24 deve reduzir o volume exportado para 36 milhões de toneladas, uma queda de 34,1% em relação à safra passada.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

O fluxo logístico com o transporte de grãos e fertilizantes produziram alta nas cotações devido principalmente a alta na demanda, tanto pela exportação de grãos, quanto pela importação de fertilizantes. No mercado interno em out/24, foi observado alta na comercialização de milho pelos produtores, registrando valor R\$ 60,71 saca, alta de 6,2% em 30 dias e alta de 24,3% em 1 ano.

No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, foi registrado leve queda de 0,5% na exportação dos produtos do complexo soja, milho e algodão em relação ao mês passado, e uma expressiva alta de 20% em relação a out/23. No contra fluxo, foi registrado a importação de 333 mil toneladas de fertilizantes em out/24, acumulando 2,4 milhões de toneladas em 2024, alta de 48% em relação ao mesmo período de 2023, gerando fluxos logísticos para todas as localidades produtoras da Bahia. Na praça de Irecê foi observado alta nos fretes e isto se deve, principalmente, a alta demanda pelo serviço, seja para transporte de hortifrúti quanto para o transporte de grãos. A demanda de mamona pelas indústrias segue em alta, aquecendo o mercado da mamona, sustentando a cotação em alta, com valores acima de R\$ 270,00 a saca. O valor médio registrado em outubro para a saca de mamona, foi de R\$ 273,26, alta de 0,5% em relação a set/24 e alta de 39% em relação a out/23.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi observado alta nas cotações dos fretes, principalmente devido a alta na demanda. Na segunda quinzena de setembro e primeira quinzena de outubro houve forte demanda

para o transporte de milho, soja e algodão. Para o milho, houve alta na demanda favorecida pela redução significativa no valor do frete ferroviário, no trecho de Porto Nacional (Tocantins) para Açailândia (Maranhão), aumentando significativamente as exportações por São Luís demandando o frete rodoviário de Luís Eduardo Magalhães para Porto Nacional. Com relação a soja, a demanda esteve forte no sentido Salvador, mantendo-se a alta nas exportações observadas em set/24. Para o algodão, houve alta na demanda, tanto para Santos quanto para Salvador.

Na praça de Paripiranga, as atividades de fretes em out/24, registraram estabilidade nos preços. Apesar da alta na cotação de milho que atingiu o valor de R\$ 70,00 a saca (alta de 16% em 30 dias e alta de 34% em um ano) os produtores estão preferindo armazenar o milho em silos bolsa no campo, pois acreditam que o preço pode aumentar até o início de 2025, havendo demanda reduzida para o serviço de frete.

Para os produtos do complexo soja, foi exportado em out/24, o montante de 770 mil toneladas (Comex Stat), registrando queda de 4,5% em relação ao mês anterior e alta de 33% em relação ao mesmo mês de 2023. A rota marítima segue sendo o principal modal, sendo que do volume exportado em out/24, cerca de 64% foi escoado pelo porto de Salvador e cerca 32% pelo porto de São Luís, e 4% por outros portos. O volume exportado no período jan - out24 foi de 5,8 milhões de toneladas, cerca de 23% maior que no mesmo período de 2023.

Para os produtos do complexo milho foram registradas a exportação de 27,8 mil toneladas em out/24 (Comex Stat), exclusivamente pelo porto de São Luís. Esta alta significativa em relação aos meses anteriores deve-se a alta do dólar e a redução no frete ferroviário, na rota Porto Nacional – Açailândia. Com relação aos produtos do complexo algodão, foram exportadas em out/24, o montante de 61,4 mil toneladas (Comex Stat), registrando alta de 12% em relação a out/23 e alta de 14% em relação a set/24. A rota marítima continua sendo o principal modal, sendo que do volume exportado em out/24, 84% foi escoado pelo porto de Santos e 16% pelo porto de Salvador. A alta deve-se a evolução do beneficiamento da safra, entrega dos contratos firmados e alta do dólar. Segundo dados disponíveis na Bolsa Brasileira de Mercadorias, os produtores tinham previstos a entrega de 64 mil toneladas de algodão em pluma em out/24, alta de 28% em relação a out/23.

TABELA 1 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	set/24	out/24	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	260,00	216,00	220,00	-27%	2%
	ILHÉUS (BA)	1100	300,00	243,00	250,00	-17%	3%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	245,00	183,00	190,00	-22%	4%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	325,00	259,00	260,00	-20%	0%
	RECIFE (PE)	1600	400,00	310,00	310,00	-23%	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	90,00	95,00	95,00	6%	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	240,00	215,00	215,00	6%	0%
	RECIFE (PE)	600	210,00	200,00	200,00	-10%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	510,00	360,00	365,00	-5%	1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os fretes em out/24, com origem no Distrito Federal, registraram variações positivas em todas as praças pesquisadas. Os incrementos médios verificados nas referidas rotas foram justificados pela maior disponibilidade de fretes, sobretudo de soja com destino as praças de Araguari em Minas Gerais, onde é embarcado para os principais portos da Região Sudeste, Paranaguá no Paraná e Santos em São Paulo. A expectativa para os próximos meses é de alta nas cotações tendo em vista a probabilidade de maiores volumes a serem exportados, principalmente de soja, onde foram disponibilizados

um volume de 308.676 toneladas da safra 2023/24. Para a safra 2024/25, apesar da expectativa de leve redução na área plantada, a produção deverá ser aumentada em 6% motivada pelo incremento de 7% na produtividade, devendo atingir um volume de 327.300 toneladas, de acordo os dados divulgados no levantamento de intenção de plantio da safra 2024/25. A semeadura da soja para temporada 2024/25, já ultrapassa a casa dos 25%, levemente adiantada quando comparada com a safra passada sendo muito beneficiadas pelas atuais condições climáticas. Já o milho, outro produto constante na pauta de exportação, o Distrito Federal ofertou ao mercado um montante de 348.800 toneladas (primeira e segunda safras) na temporada 2023/24, para o exercício 2024/25 a expectativa é que sejam produzidas 423.500 toneladas incremento de 21,7%.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	set/24	out/24	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	178,33	120,67	123,33	-31%	2%
	UBERABA (MG)	523	187,67	129,00	130,67	-30%	1%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	317,33	285,00	288,33	-9%	1%
	SANTOS (SP)	1085	370,00	319,17	327,33	-12%	3%
	GUARUJÁ (SP)	1101	365,00	325,00	326,67	-11%	1%
	IMBITUBA (SC)	1750	383,33	339,00	341,33	-11%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	386,67	311,67	318,33	-18%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

A demanda por fretes para transporte de grãos, no entorno do município de Rio Verde nessa época do ano, geralmente é baixa devido ao período de entressafra. Entretanto, devido à melhora de preços do milho, a demanda por fretes tem aumentado significativamente, sendo o principal produto transportado atualmente com origem no município. O farelo de soja também apresentou um volume expressivo de fretes demandados, tendo como os principais destinos, os portos da Baixada Santista.

Nas praças de Bom Jesus de Goiás, Cristalina e Catalão, a demanda por fretes continuou baixa, repercutindo numa redução ainda maior nos valores dos fretes praticados, principalmente para destinos como Paranaguá e Baixada Santista. O principal produto transportado foi o milho, em razão das boas cotações observadas durante a segunda quinzena de outubro. Não há entre os operadores, uma expectativa de melhoria nos fretes em novembro e dezembro, podendo ocorrer demandas pontuais, devido a necessidade do produtor comercializar a safra remanescente.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 11,5%, enquanto a de soja, foi de 4,9%.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

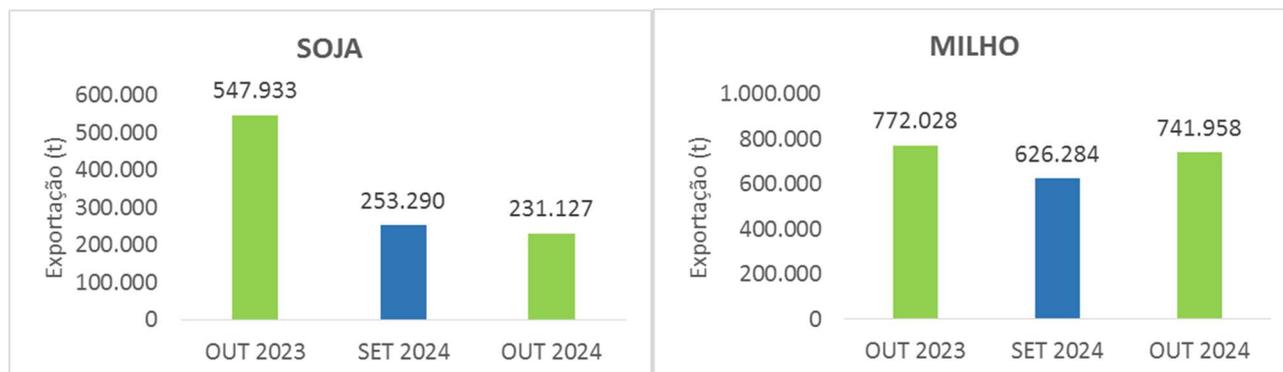
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	set/24	out/24	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	304,00	275,40	250,00	-18%	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	284,40	240,00	230,00	-19%	-4%
	SANTOS (SP)	977	294,00	243,20	245,00	-17%	1%
	GUARUJÁ (SP)	993	294,00	243,20	247,00	-16%	2%
	UBERABA (MG)	445	135,60	114,40	106,80	-21%	-7%
	ARAGUARI (MG)	333	134,60	108,80	104,80	-22%	-4%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	83,00	72,60	74,80	-10%	3%
CATALÃO (GO)	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	49,00	33,00	50,00	2%	52%
	IMBITUBA (SC)	1436	390,00	273,33	251,67	-35%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	323,33	236,67	233,33	-28%	-1%

	SANTOS (SP)	771	263,33	230,00	216,67	-18%	-6%
	GUARUJÁ (SP)	787	263,33	230,00	216,67	-18%	-6%
	UBERABA (MG)	212	115,33	75,67	68,33	-41%	-10%
	ARAGUARI (MG)	78	86,67	61,67	48,33	-44%	-22%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	123,33	125,00	113,33	-8%	-9%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	405,80	290,00	257,50	-37%	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	334,00	265,00	202,69	-39%	-24%
	SANTOS (SP)	954	306,60	260,00	243,33	-21%	-6%
	GUARUJÁ (SP)	970	306,60	260,00	243,33	-21%	-6%
	UBERABA (MG)	395	134,20	98,75	89,17	-34%	-10%
	ARAGUARI (MG)	261	115,80	85,00	78,33	-32%	-8%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	SÃO SIMÃO (GO)	548	190,00	135,00	130,00	-32%	-4%
	IMBITUBA (SC)	1507	350,00	271,25	258,75	-26%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	311,25	255,00	235,00	-24%	-8%
	SANTOS (SP)	841	299,67	251,25	236,25	-21%	-6%
	GUARUJÁ (SP)	858	299,67	251,25	236,25	-21%	-6%
	UBERABA (MG)	309	123,17	83,00	83,50	-32%	1%
	ARAGUARI (MG)	197	120,50	81,67	82,33	-32%	1%
SÃO SIMÃO (GO)	226	110,83	75,00	75,67	-32%	1%	

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em out/24, bem como nos meses anteriores, houve redução significativa na oferta e nos preços dos fretes rodoviários de grãos, com destino ao porto do Itaqui (São Luís) e para o Terminal Ferroviário de Porto Franco, em razão da entressafra e da comercialização para exportação, ter finalizada ou estar próximo do encerramento, para a soja e o milho. A negociações dos estoques restantes de milho, tem como destinação o mercado interno, se dirigindo para as granjas e indústrias de outros estados do Nordeste, como Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Foram observadas, movimentação de fertilizantes do porto do Itaqui, para as regiões sul, centro e oeste do Maranhão, e para os estados do Pará, Piauí e Goiás. Com relação aos preços de grãos recebidos pelo produtor, houve aumento no preço da soja de 2,65%, em relação ao mês anterior, com média de R\$ 122,07/60kg, devido à retração dos produtores que evitaram negociar, focados nas atividades de campo e em razão da expectativa da influência do clima na nova safra. Da mesma forma, houve elevação no preço de milho de 6,67%, em relação ao mês anterior, com média de R\$ 57,56/60kg, devido ao baixo estoque e pela retração dos produtores que permanecem esperando maiores preços desse produto. Conforme dados do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, a exportação de soja em out/24, foi de 182,4 mil toneladas, 53,12% menor do que o exportado em setembro, de 389 mil toneladas, devido ao baixo estoque do produto e da maior parte da exportação já realizada. Os embarques foram feitos através dos portos de São Luís (Itaqui) e de Belém, com destino para

China, Espanha, Irã e Tailândia. Também houve redução na exportação de 1,66% em relação ao ano anterior. As exportações de milho, por sua vez, atingiram 269,2 mil toneladas, 4,97% menor do que o exportado no mês anterior, de 283,3 mil toneladas, em razão da redução da oferta do produto no estado. As exportações ocorreram através do porto do Itaqui, para os principais destinos de exportação: Espanha, Egito, Japão, Coreia do Sul, Jordânia, Irã, Malásia e Itália.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 4,2%, enquanto a de soja, foi de 3,8%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	set/24	out/24	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	226,84	200,00	186,50	-18%	-7%
	PORTO FRANCO (MA)	293	89,25	86,34	70,00	-22%	-19%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	310,00	300,00	260,00	-16%	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962,00	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	277	212	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353,00	SI	150,00	97,00	-	-35%
	BARCARENA (PA)	1022	167	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109,00	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167,00	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	194	190	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156,00	SI	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277,00	SI	75,00	SI	-	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050,00	326,66	275,00	SI	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	167	SI	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853,00	250,00	SI	SI	-	-

TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	SI	275	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436,00	SI	150,50	85,00	-	-44%
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224,00	SI	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

O mercado de fretes rodoviários segue sem grandes movimentações significativas em suas cotações, com comportamento próximo à estabilidade na maior parte das praças, ocorrendo em algumas, redução nos preços. Nos trajetos e corredores com maior movimentação logística, no que diz respeito ao fluxo de escoamento de milho, ora com aquecimento sazonal para o mercado exportador, o cenário é de manutenção

dos preços em patamar próximo ao registrado no mês anterior. É o caso dos transbordos envolvendo Rondonópolis e Alto Araguaia, além do fluxo para o porto de Santos, que inclusive observou leve incremento para origem de Campo Novo do Parecis, e estabilidade para a origem Sorriso. Por outro lado, no que diz respeito aos portos do Arco Norte, como os que envolvem os destinos Miritituba, Santarém, Porto Velho e São Luís, o cenário é de desaquecimento e decréscimo melhor delineado de preços. Em especial, os corredores que envolvem trecho fluvial observam relevante desaquecimento, tanto em termos de preços, quanto também de fluxo e, nestes casos há a perspectiva de início de retomada projetada para o final de novembro. De modo geral, há a percepção de que o movimento logístico ainda não engrenou e tem sido pouco uniforme, com alternância de momentos de maior demanda com dias mais fracos em termos de fluxo, ainda aquém do potencial esperado pelas empresas de transporte. Os preços estão abaixo dos registrados há um ano, tanto por conta das menores safras, estadual e nacional de milho, colhidas em 2024, quanto pelo fato da comercialização estadual ter sido melhor distribuída, no segundo semestre de 2024, comparativamente a 2023. Com o processo de elevação dos preços de milho a partir de agosto, o fluxo de carregamento tem sido observado desde então de modo contínuo, ainda que haja essa alternância de intensidade entre distintos períodos e que o volume não seja tão elevado e concentrado quanto no passado recente, mais precisamente, nos meses finais de 2023. As perspectivas das empresas de transporte é de que os preços se mantenham neste patamar, sem alterações bruscas ou significativas em termos de cotações, dado que ainda há volume relevante a ser escoado até que se inicie a colheita da próxima safra de soja, com intensificação dos trabalhos prevista para fev/25. A paulatina retomada da navegabilidade dos rios da região Norte, deve reativar os respectivos corredores e oferecer suporte aos preços de frete que observaram desvalorização nos últimos meses, de forma gradual e moderada, ao mesmo tempo em que devem distribuir melhor a demanda por transporte e o fluxo logístico, atualmente mais concentrado no corredor para o Porto de Santos.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 64,6%, enquanto a de soja, foi de 5%.

TABELA 5 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

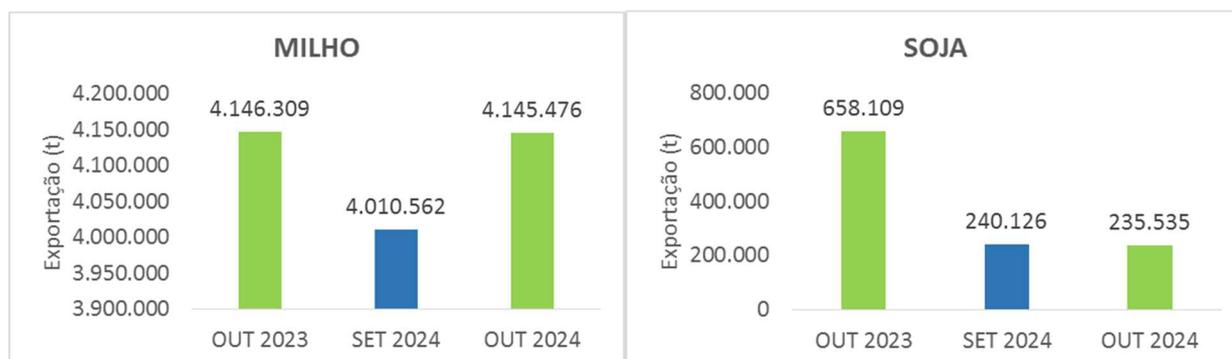
ROTAS		R\$ / t			VARIÇÃO PERCENTUAL (%)		
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	set/24	out/24	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	520,00	450,00	450,00	-13%	0%

PRIMAVERA/MT		1632	450,00	340,00	330,00	-	27%	-3%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	420,00	330,00	320,00	-	24%	-3%
CAMPO NOVO/MT		2210	520,00	440,00	450,00	-	13%	2%
QUERÊNCIA/MT		1817	500,00	400,00	390,00	-	22%	-3%
SORRISO/MT		2212	510,00	410,00	400,00	-	22%	-2%
PRIMAVERA/MT	PARANAGUÁ/PR	1747	410,00	320,00	300,00	-	27%	-6%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	400,00	310,00	290,00	-	28%	-6%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	230,00	185,00	185,00	-	20%	0%
PRIMAVERA/MT		335	130,00	120,00	115,00	-	12%	-4%
SORRISO/MT – MIRITUBA/PA		1017	290,00	250,00	225,00	-	22%	-10%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	ARCO NORTE	1380	360,00	330,00	300,00	-	17%	-9%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	250,00	220,00	210,00	-	16%	-5%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	300,00	240,00	210,00	-	30%	-13%
	COLINAS/TO	1194	310,00	270,00	240,00	-	23%	-11%
	SÃO LUÍS/MA	2242	480,00	420,00	390,00	-	19%	-7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB



GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Em outubro, os fretes agrícolas apresentaram relativa estabilidade em relação aos preços praticados no mês anterior. Os motivos para a pouca variação dos preços, apesar da demanda aquecida por soja e milho no mercado consumidor interno, foram basicamente a baixa oferta no mercado disponível com a retração dos vendedores frente às possibilidades de elevação de preços das commodities. Este fato começou a ser observado já em outubro. Com a volta das chuvas, especialmente a partir da segunda quinzena de outubro, os trabalhos com a safra verão foram intensificados e os produtores deram prioridade às operações de plantio, deixando a comercialização do milho segunda safra, estrategicamente em segundo plano. O ritmo das exportações com origem em Mato Grosso do Sul, foi perceptivelmente menor, principalmente do milho, e continua afetando os valores negociados para os serviços de transportes. Por outro lado, os transportes destinados ao mercado interno mantêm um ritmo regular, ajudando na estabilidade dos preços dos fretes agrícolas. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatísticas de comércio exterior do Brasil, foram destinadas à exportação 69.882 toneladas de milho em out/24, ao passo que no mesmo período de 2023, 672.500 toneladas foram exportadas. Em relação à soja, foram exportadas aproximadamente 224.418 mil toneladas em out/24, contra 287.292 mil toneladas, no mesmo período do ano passado. As rotas com destino às exportações mais utilizadas no período, foram aquelas rumo ao porto de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), o porto de Santos (SP), e do Rio Grande (RS).

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 1%, enquanto a de soja, foi de 4,7%.

14

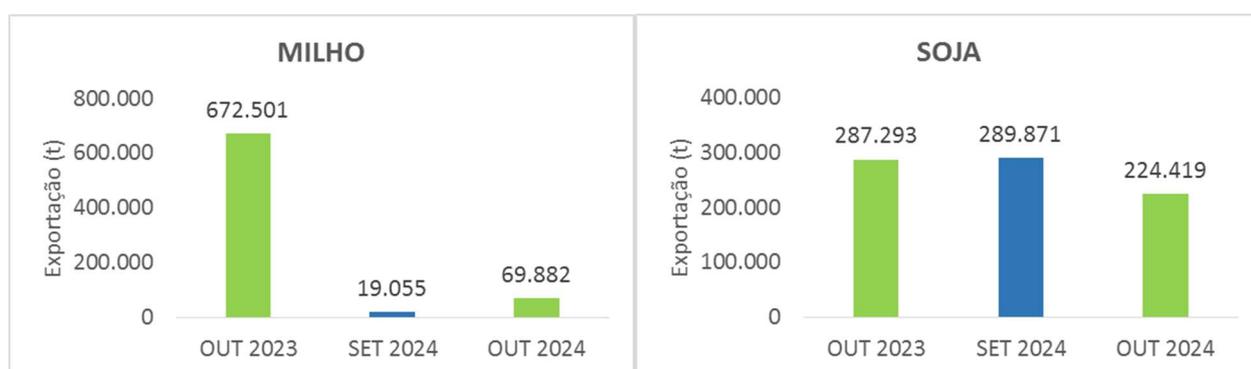
TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	set/24	out/24	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	123,40	95,00	90,00	-27%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	992	234,00	200,00	180,00	-23%	-10%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	103,00	85,00	83,00	-19%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	899	200,00	150,00	147,00	-27%	-2%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	275,50	245,00	241,00	-13%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	996	301,50	230,00	230,00	-24%	0%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	109,00	90,00	90,00	-17%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	951	266,80	184,00	166,00	-38%	-10%
	RIO GRANDE (RS)	1420	302,33	205,00	210,00	-31%	2%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	144,50	100,00	103,00	-29%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	271,25	210,00	205,00	-24%	-2%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	109,29	SI	SI	-	-
NAVIRAI (MS)	MARINGÁ (PR)	312	92,00	79,00	75,00	-18%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	816	203,33	220,00	218,00	7%	-1%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	184,00	131,00	131,00	-29%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	287,50	220,00	230,00	-20%	5%
	SANTOS (SP)	1182	299,50	245,00	230,00	-23%	-6%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	146,80	112,00	112,00	-24%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	273,75	230,00	228,80	-16%	-1%
	SANTOS (SP)	1111	302,00	228,00	231,00	-24%	1%
	RIO GRANDE (RS)	1600	359,67	260,00	260,00	-28%	0%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	149,25	99,00	96,00	-36%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	280,25	180,00	184,00	-34%	2%
	SANTOS (SP)	1185	339,33	188,00	180,00	-47%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

Nos últimos meses as exportações mineiras de produtos agropecuários, registraram recordes históricos. Nos três primeiros trimestres, as exportações totalizaram US\$ 12,4 bilhões, crescimento de 17,4% na receita quando comparado com o mesmo período de 2023.

Considerando o cenário nacional, Minas Gerais é responsável por 10% das exportações brasileiras e o quarto lugar como principal fornecedor de produtos agropecuários. Os produtos agropecuários representaram 40% das exportações totais do estado, de janeiro a setembro deste ano.

O café continua sendo o principal responsável pelo desempenho do setor. O café verde e os seus produtos totalizaram US\$ 5,2 bilhões, com exportação de 21,9 milhões de sacas para 85 países. Esses números

representam mais um marco para o setor, atingindo maior volume exportado e maior receita alcançada. O café e seus produtos responderam esse ano por mais de 40% das exportações do agronegócio mineiro.

A soja e seus derivados atingiram a marca de US\$ 3,1 bilhões e embarque de 7 milhões de toneladas, queda de 3,2 % na receita, em comparação com o mesmo período de 2023 e incremento de 16% no volume exportado. Os principais parceiros comerciais de Minas Gerais no exterior, foram a China (US\$ 3,6 bilhões), Estados Unidos (US\$ 1,2 bilhão milhões), Alemanha (US\$ 919 milhões) e Itália (US\$ 544 milhões).

Neste cenário de recorde de exportação de produtos agropecuários, os fretes continuam aquecidos tanto levando produtos para os portos e o mercado consumidor brasileiro, além do retorno com fertilizantes, para as regiões produtoras.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	set/24	out/24	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	463	SI	146	146	-	-
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	SI	120	120	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	SI	139	139	-	-
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	107,00	109,00	109,00	2%	0%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	110,00	110,00	112,00	2%	2%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	345,00	370,00	373,00	8%	1%
	PIRAPORA (MG)	375	175,00	184,00	185,00	6%	1%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	270,00	285,00	287,00	6%	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	177,50	185,00	185,00	4%	0%
UNAI (MG)	PIRAPORA (MG)	400	145,00	170,00	178,00	23%	5%
	ARAGUARI (MG)	425	172,00	186,00	185,00	8%	-1%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	178,00	188,00	188,00	6%	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	340,00	358,00	358,00	5%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	582,00	632,00	634,00	9%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	241,00	252,00	252,00	5%	0%

PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	135,00	154,00	155,00	15%	1%
	ARAGUARI (MG)	330	132,00	142,00	146,00	11%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	480,00	525,00	528,00	10%	1%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	200,00	211,00	211,00	5%	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	265,00	275,00	275,00	4%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	out/24	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,20	6,20	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,40	11,50	1%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,50	6,50	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,50	6,50	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,00	9,10	1%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,70	9,70	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	5,75	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,50	6,60	2%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,45	11,60	1%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,90	4,90	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,15	12,20	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,20	11,30	1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,50	9,50	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	5,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,10	7,10	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,40	8,50	1%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	5,80	0%

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,80	4,80	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,75	7,80	1%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	8,10	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,70	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,30	7,30	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,60	9,70	1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,25	8,25	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,50	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Os preços dos fretes para soja e o milho em out/24, apresentaram variações conforme a região do estado nas praças pesquisadas, a demanda por fretes variou entre a neutralidade, em Campo Mourão e Ponta Grossa, sem cotação em Toledo, e, negativo em Cascavel, com redução média de 16,67%, em função da baixa demanda por fretes, haja visto a pouca comercialização dos grãos. A movimentação observada, está relacionada ao que ocorre na região oeste do estado, entre as cooperativas, visando o esmagamento da soja e ao processamento do milho. De acordo com as fontes, a movimentação de fretes com destino aos portos de Paranaguá e Rio Grande do Sul, deverá ocorrer somente em fev/25. A safra 2023/24 tem, respectivamente, 89% e 84% da produção de milho e soja da primeira safra comercializada. A safra do milho segunda safra, 2023/24 tem 58% da produção comercializada, sendo que em Toledo está com 65%. Para o feijão da primeira safra, as lavouras plantadas na safra 2023/24, foram totalmente colhidas e comercializadas. Para a segunda safra 2023/24 da leguminosa, a comercialização estimada é de 97%. Em outubro não houve demanda por fretes em Pato Branco. Em Ponta Grossa, o valor médio observado manteve-se de forma neutra,

nas rotas para o Rio de Janeiro e São Paulo, com o baixo nível dos estoques do produto, explicando em parte esta situação.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 11,3%, enquanto a de soja, foi de 4,3%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	set/24	out/24	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	295,00	170,00	170,00	-42%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	640	155,00	150,00	150,00	-3%	0%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	145,00	125,00	125,00	-14%	0%
CASCADEL (PR)		602	160,00	120,00	120,00	-25%	0%
PONTA GROSSA (PR)		214	88,00	80,00	80,00	-9%	0%

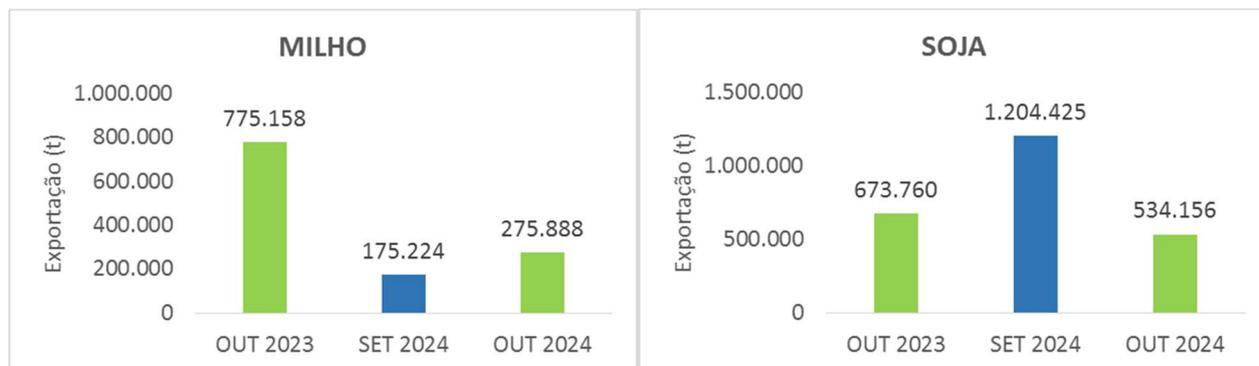
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	set/24	out/24	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	200,00	200,00	-	0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	260,00	260,00	-	0%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.



GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

Em outubro, o mercado de fretes no estado continuou com movimento bastante restrito refletindo uma redução de 4,10% em relação a setembro. Este quadro de pouco movimento no mercado de fretes é consequência principalmente da redução do volume de exportação da soja, que durante outubro exportou 245.096 t, 37% a menos que no mês anterior. Considerando a exportação deste ano o volume foi de 2,47 milhões de toneladas, 2,5% a mais do que todo o volume exportado em 2023. Com isso, estima-se que o volume ainda a exportar deve reduzir drasticamente. O fator milho também contribuiu para este quadro de desaquecimento do mercado de fretes, haja vista o reduzido estoque ainda disponível para comercializar e os produtores que ainda dispõem do cereal estão segurando o produto, aguardando melhores preços para negociar. Considerando o mercado externo, em outubro houve exportação de 53.337 t de milho, 4% inferior a de setembro, e 3,5 vezes inferior a out/23, reflexo da reduzida safra obtida no período 2023/24. Outro fator que tem impacto direto na formação dos fretes é o preço do combustível, que em outubro apresentou uma redução de cerca de 2%, em relação ao mês anterior na região, onde ocorre o maior volume de carregamento de grãos no estado, contribuindo também para a redução no preço dos fretes.

TABELA 9 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t			VARIÇÃO PERCENTUAL (%)		
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/23	set/24	out/24	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	190,00	191,78	181,00	-5%	-6%
	SÃO LUÍS (MA)	944	277,00	253,50	234,00	-16%	-8%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	-	SI	-	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	260,00	246,39	238,00	-8%	-3%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	160,00	161,78	151,00	-6%	-7%
	SÃO LUÍS (MA)	665	242,00	197,78	193,00	-20%	-2%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	293,00	264,35	260,00	-11%	-2%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	190,00	187,50	179,00	-6%	-5%
	SÃO LUÍS (MA)	810	268,00	231,11	227,00	-15%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

O mercado de fretes estadual apresentou nova queda em outubro. Os valores dos fretes, considerando apenas os trechos pesquisados, caíram 1,3% em relação aos valores vistos no mês anterior.

Observou-se queda nas várias rotas pesquisadas, devido à redução na demanda para o transporte agropecuário, assim como no transporte comercial em geral, contribuindo para isso também à menor atividade econômica do setor industrial, comparado com o mês anterior. Em relação ao agregado do ano anterior, houve uma redução de 0,2% nas exportações do estado. Deve ser destacado o desempenho externo do café verde, da celulose e da carne bovina como os produtos que mais cresceram nesse ano, enquanto açúcar e soja em grãos, experimentaram redução.

Os cinco principais grupos de exportação do agronegócio paulista foram: complexo sucroalcooleiro (US\$961 milhões, com 96,9% de açúcar e 3% de etanol), carnes (US\$ 382,07 milhões, com 82,1% de carne bovina e

10,6% de carne de frango), produtos florestais (US\$296,13 milhões) e sucos (US\$ 269 milhões). Esses grupos somaram 74,1% das exportações setoriais paulistas.

Seguem as manutenções rodoviárias no Sistema Anchieta-Imigrantes, que ligam São Paulo ao litoral, com o período noturno sendo o mais prejudicado por essas obras. Outras rodovias, como a Cônego Domênico Rangoni, a Padre Manoel da Nóbrega e a interligação entre a Baixada Santista e o Planalto, também passam por manutenções, mas são mais simples e não devem prejudicar tanto o transporte de cargas rumo ao porto de Santos.

Os valores para o diesel comum e o diesel S-10 encontram-se praticamente estáveis há tempos, e essa tendência segue desde o começo do ano, devido à política de preços da Petrobrás, relacionada ao combustível.

TABELA 9 / Preços de frete praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/24	out/24	MÊS
BRAGNAÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	110,00	100,00	-9%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	121,98	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	207,20	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	214,39	0%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	140,00	125,00	-11%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	110,00	160,00	45%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	173,93	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	110,00	110,00	0%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	170,00	170,00	0%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	191,91	159,79	-17%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	180,95	170,95	-6%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	142,75	138,35	-3%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	252,30	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	196,41	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	116,00	96,00	-17%

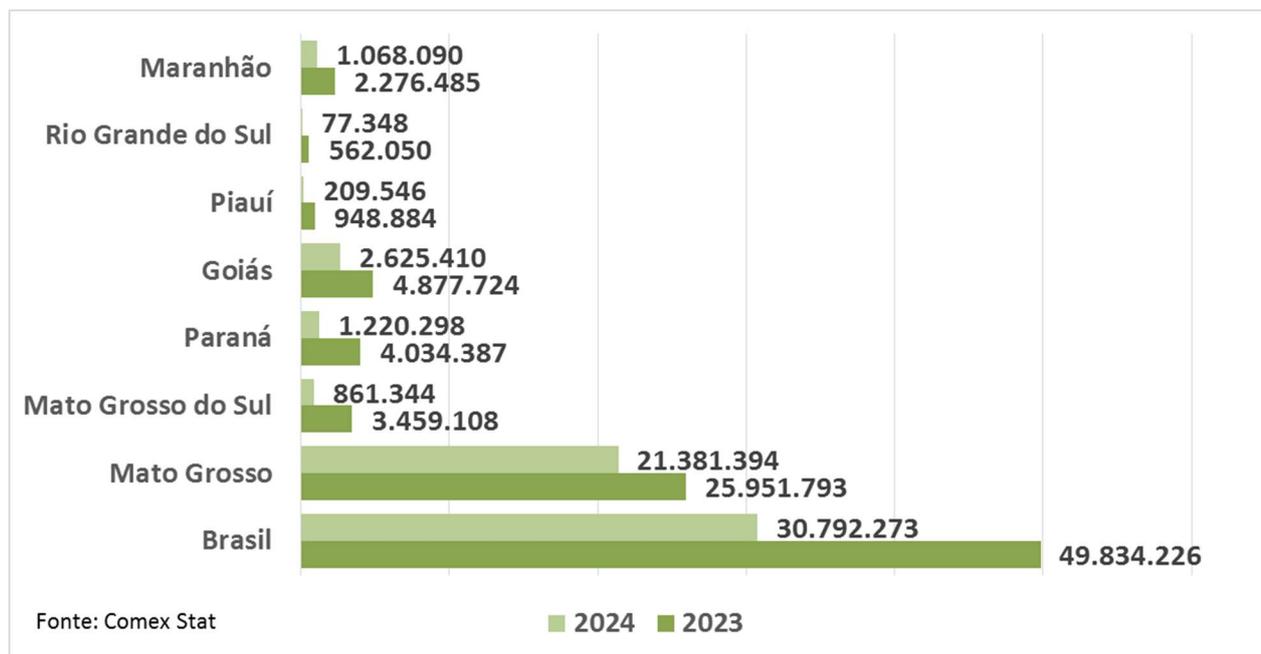
/Milho

De acordo com a divulgação de safras, realizada pela Conab em 14/11, aproximadamente 48,7% da área plantada da primeira safra 2024/25, já foi semeado. Em MG, o plantio está atrasado, em função da priorização do plantio da soja. No RS, uma parcela significativa das áreas iniciou o florescimento. Em algumas áreas, observa-se sintomas de déficit hídrico devido à redução das precipitações, coincidindo com a fase de maior demanda hídrica. Registra-se que o plantio foi realizado em áreas menos tradicionais e em áreas de pastagem de inverno. Na BA, o plantio avança em todo o oeste e as lavouras estão em boas condições. No PR, o plantio está quase encerrado e as precipitações favoreceram os cultivos. Em SC, a semeadura está sendo finalizada e as condições climáticas beneficiaram as lavouras. Em SP, as precipitações contribuíram para o bom desenvolvimento do cereal. Em GO, as chuvas reduziram o ritmo da semeadura.

Pelos portos do Arco Norte, foram exportados 50% da movimentação acumulada no período jan - out/24, contra 42,7% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 39,1% da movimentação contra 37% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 3,5% contra 7,8% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul, foram registrados 4,8% dos volumes embarcados, contra 7,7% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, GO, PR e MA.



GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a outubro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a outubro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2023		JAN/OUT 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	21.276.493	42,7%	15.386.100	50,0%

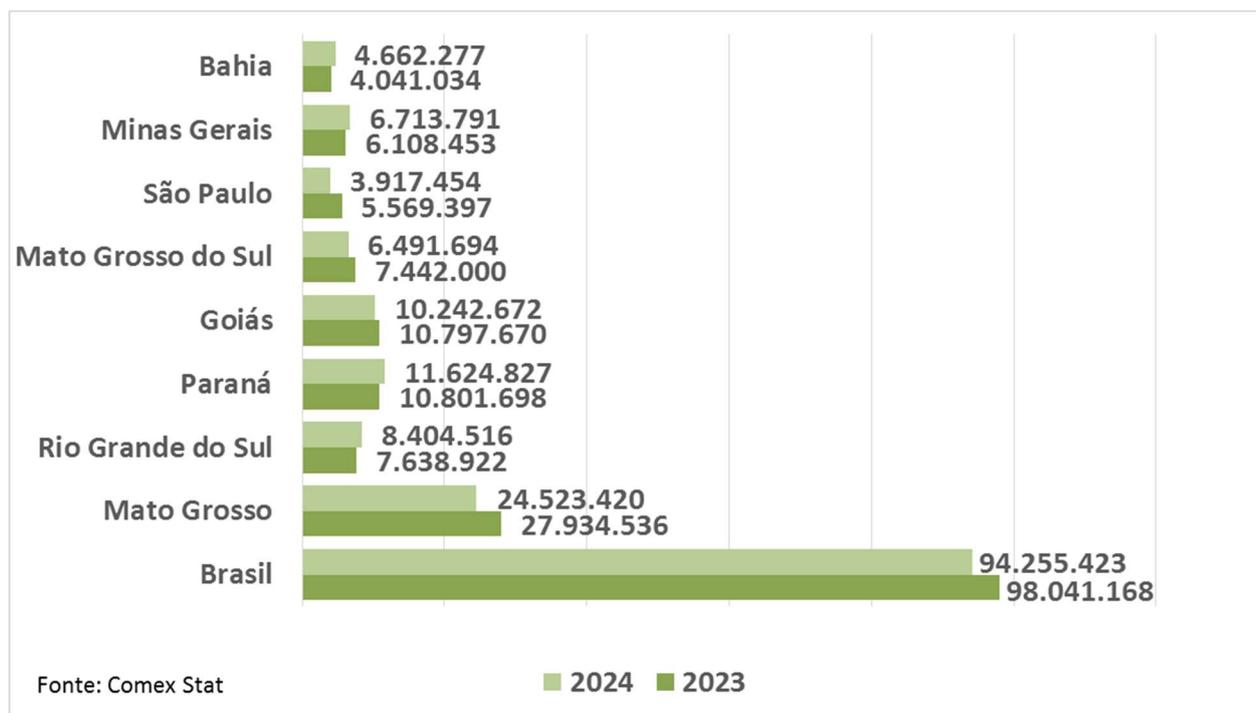
BARCARENA - PA	8.224.096	16,5%	6.627.091	21,5%
ITAQUI - MA	6.688.370	13,4%	3.026.747	9,8%
ITACOATIARA - AM	1.638.555	3,3%	1.331.229	4,3%
SANTAREM - PA	4.725.472	9,5%	4.401.033	14,3%
SANTOS - SP	18.436.283	37,0%	12.026.949	39,1%
PARANAGUA - PR	3.898.756	7,8%	1.092.283	3,5%
VITORIA - ES	371.413	0,7%	313.826	1,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	3.856.324	7,7%	1.472.967	4,8%
RIO GRANDE - RS	598.035	1,2%	76.127	0,2%
IMBITUBA - SC	528.646	1,1%	0	0,0%
OUTROS	868.277	1,7%	424.020	1,4%
TOTAL	49.834.226		30.792.273	

/Soja

De acordo com a Conab, na sua divulgação de 14/11, 66,1% da área plantada com a oleaginosa tinha sido semeada. Em MT, o plantio avança para as áreas finais e as condições climáticas favoráveis beneficiam o desenvolvimento das lavouras. No RS, a semeadura progrediu. No entanto, em algumas regiões, o plantio foi interrompido devido aos baixos teores de umidade no solo. No PR, uma pequena parcela das áreas iniciou o florescimento e as precipitações têm favorecido o desenvolvimento da maioria das lavouras. Em GO, o plantio evoluiu, principalmente, no Sul e Sudoeste. O percentual de áreas semeadas supera à safra anterior em razão da boa distribuição de chuvas. Em MS, as precipitações favoreceram a recomposição da umidade no solo, promovendo o desenvolvimento. Em MG, observa-se o bom ritmo da semeadura, com exceção de áreas sob manejo convencional, em razão da alta umidade no solo. Em SP, o plantio está sendo concluído e as lavouras estão sendo favorecidas pelas chuvas bem distribuídas. No TO, na região de Campos Lindos, divisa com a região de Balsas-MA, o plantio alcança 90% da área prevista. No MA, a semeadura avança na região dos Gerais de Balsas e no Leste do estado. No PI, as precipitações, mesmo irregulares, promoveram o avanço da semeadura. No PA, a regularização das chuvas favoreceu o desenvolvimento e o avanço da semeadura, que alcançou 90% na região da BR-163.

Em out/24, pelos portos do Arco Norte foram expedidos 35,1% das exportações nacionais, contra 33,9%, no mesmo período do ano passado. Por Santos, foram escoadas 29,6%, contra 30,2% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá, totalizaram 14% do montante nacional, contra 13,7% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto de Rio Grande foram escoadas 9,2% contra 10,1% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, PR, GO e RS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a outubro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a outubro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2023		JAN/OUT 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	33.254.223	33,9%	33.095.752	35,1%
ITAQUI - MA	12.387.358	12,6%	13.181.048	14,0%
BARCARENA - PA	10.217.650	10,4%	9.695.201	10,3%
SANTAREM - PA	3.234.317	3,3%	2.584.772	2,7%
ITACOATIARA - AM	3.878.619	4,0%	4.361.669	4,6%
SALVADOR - BA	3.536.279	3,6%	3.273.062	3,5%
SANTOS - SP	29.638.714	30,2%	27.925.882	29,6%
PARANAGUA - PR	13.458.198	13,7%	13.206.956	14,0%
RIO GRANDE - RS	9.945.448	10,1%	8.681.235	9,2%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.962.530	5,1%	6.633.879	7,0%
VITORIA - ES	3.945.285	4,0%	3.598.040	3,8%

OUTROS	2.836.770	2,9%	1.113.675	1,2%
TOTAL	98.041.168		94.255.420	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

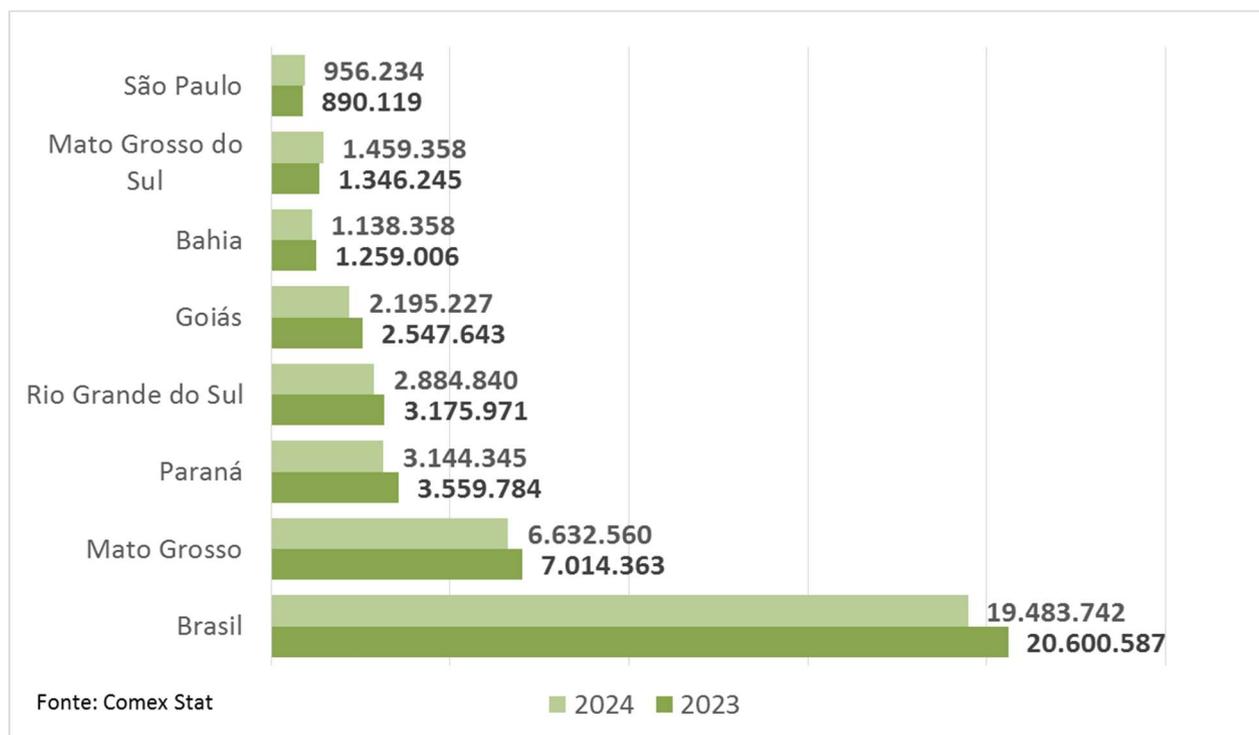
/ Farelo de Soja

O desempenho das exportações do farelo de soja, no período jan - out/24, apresentou redução de 5,8% em relação a idêntico período do ano passado - 19,4 milhões de toneladas contra 20,6 milhões no ano anterior. De acordo com fontes do mercado, um dos fatores de pressão vêm das previsões da estatal chinesa, de redução nas importações de soja em grão daquele país, na temporada 2024/25, caindo de 109 milhões de toneladas neste ano, para 98,8 milhões no próximo exercício, afetando diretamente o comércio internacional da oleaginosa e seus subprodutos.

O escoamento acumulado até agora pelo porto de Santos atingiu - 44,6% da oferta nacional, contra 42,2% em igual período do ano anterior, Paranaguá; 27,7% contra 28,4% do ano passado, Rio Grande; 14,6% contra 15,2% e Salvador; 6,8% contra 5,7% em igual período de 2023, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.



GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a outubro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a outubro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2023		JAN/OUT 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	8.694.347	42,2%	8.685.071	44,6%
PARANAGUA - PR	5.845.457	28,4%	5.393.653	27,7%
RIO GRANDE - RS	3.134.885	15,2%	2.842.939	14,6%
SALVADOR - BA	1.175.781	5,7%	1.331.344	6,8%
IMBITUBA - SC	574.978	2,8%	566.649	2,9%
VITORIA - ES	342.191	1,7%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	374.803	1,8%	232.617	1,2%
OUTROS	458.145	2,2%	431.468	2,2%
TOTAL	20.600.587		19.483.742	

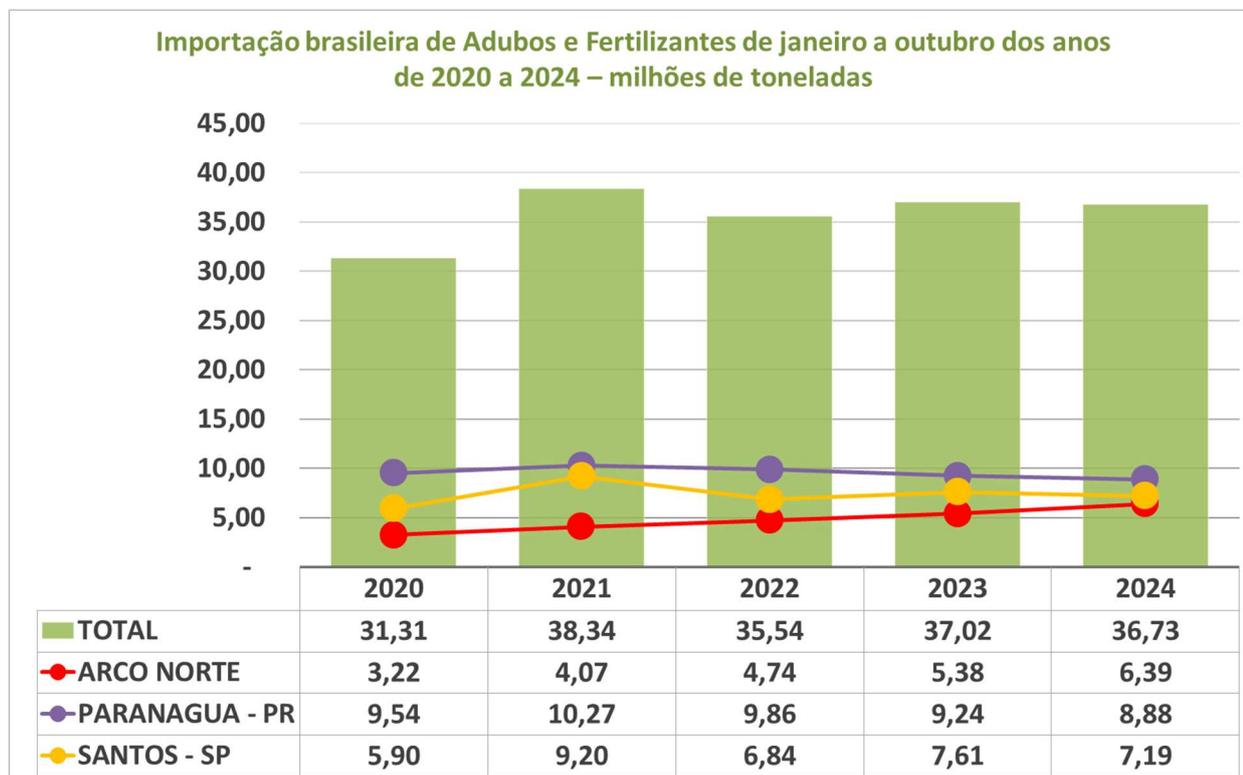
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

A redução nos preços dos fertilizantes neste período, reflete a maior competitividade entre os fornecedores internacionais, os ajustes nos estoques mundiais e as movimentações relacionadas ao quadro de oferta e demanda global, com o Brasil mantendo-se como importante comprador.

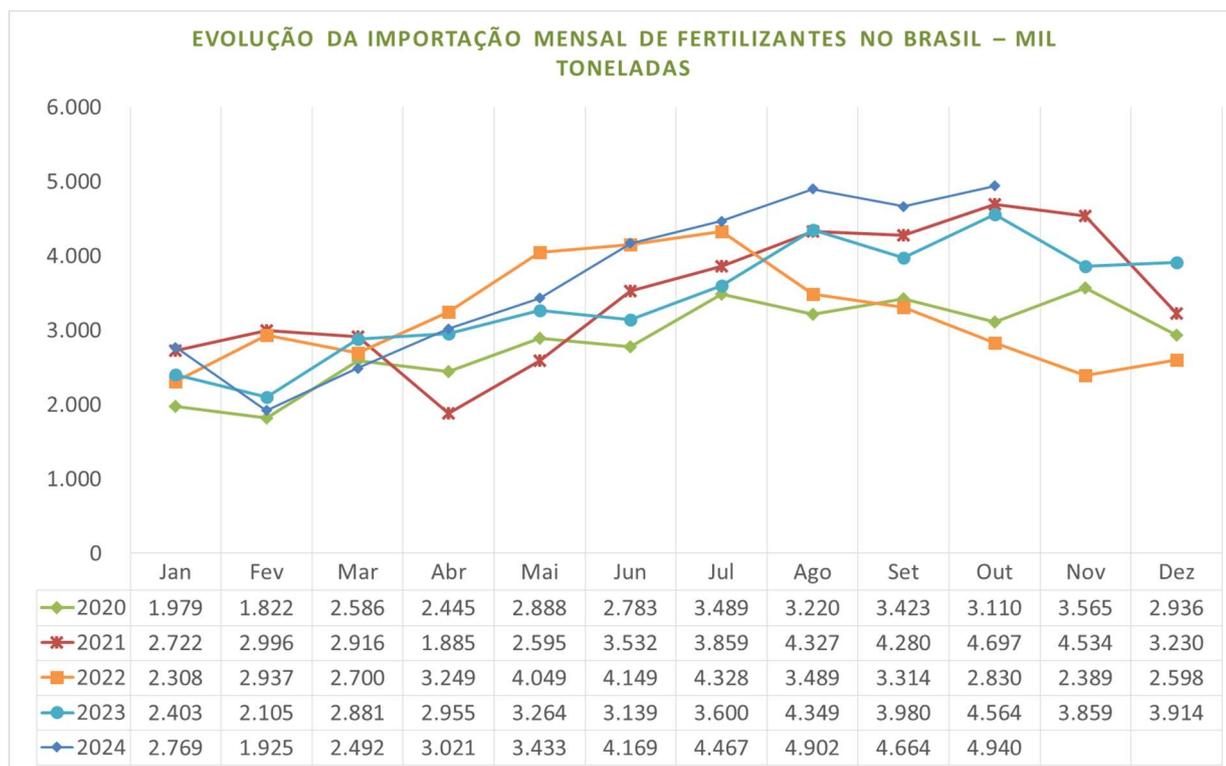
Em out/24, foram internalizadas 4,9 milhões de toneladas de fertilizantes, representando acréscimo de 5,9% sobre o movimento do mês passado e um incremento de 8,2% sobre o mesmo período do ano anterior. No acumulado jan-out/24, foram desembarcadas nos portos brasileiros, 36,73 milhões de toneladas contra 37,02 milhões, no mesmo período do ano anterior, representando decréscimo de 0,8%. Destaque para o fato de ser a maior importação ocorrida no ano, e a maior realizada em outubro, na série relacionada. Pelo porto de Paranaguá, adentraram no período jan - out/24, 8,8 milhões de toneladas, contra 9,24 milhões ocorridos em igual período do ano passado; pelos portos do Arco Norte - 6,39 milhões, contra 5,38 milhões do ano anterior e Santos - 7,19 milhões de toneladas, comparadas a 7,61 milhões, em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a outubro – período entre 2020 a 2024 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de outubro de 2024, a Conab contratou mais aviso de frete para o transporte de milho.

O aviso de frete n.º 97/2024, referente a contratação para transporte de 9.500.000 kg de milho, foi negociado, obtendo um deságio de 17,03, resultando em um valor médio contratado de R\$ 535,58 por tonelada. O Aviso pretende movimentar o estoque da Conab para as regiões do Norte e Nordeste, reposicionando o estoque para a venda de milho no Programa de Vendas em Balcão.

Todos os avisos de contratação de transporte da Conab são feitos via leilão público eletrônico e podem ser consultados na página da Conab.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
137	MILHO	6.000.000	11,89	415,50	3.000.000	0	3.000.000	100
2	MILHO	9.229.040	32,66	374,35	7.883.450	0	1.345.590	100
4	MILHO	5.400.000	18,00	508,63	5.400.000	0	0	100
8	MILHO	3.863.420	25,00	470,38	3.863.420	0	0	100
9	MILHO	606.580	19,97	382,8	606.580	0	0	100
16	CESTA BÁSICA	25.903	20,45	652,43	25.903	0	0	100
17	MILHO	2.900.000	16,33	518,70	2.400.000	0	500.000	100
22	CESTA BÁSICA	22.128	18,73	1.034,88	22.128	0	0	100
27	CESTA BÁSICA	131.450	33,51	959,93	131.450	0	0	100
37	MILHO	5.500.000	1,54	629,62	5.500.000	0	0	100
38	CESTA DE ALIMENTOS	218.778	22,52	246,61	218.778	0	0	100
44	MILHO	6.400.000	2,22	623,99	6.400.000	0	0	100
52	MILHO	21.050.000	0,98	567,77	21.050.000	0	0	100
71	CESTA BÁSICA	337.260	21,56	973,65	167.840	169.420	0	50
74	MILHO	8.895.590	30,55	478,20	8.895.590	0	0	100
76	MILHO	3.200.000	15,58	343,80	3.200.000	0	0	100
85	MILHO	6.000.000	20,03	384,12	2.870.100	3.129.900	0	48
94	MILHO	32.322.670	20,45	420,82	3.177.900	29.144.770	0	10
97	MILHO	9.500.000	17,03	535,58	0	9500000	0	0%

FONTES E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br